

FMI mantém proposta em sigilo

Rio — O chefe da Divisão para o Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, confirmou ontem, no Rio, que está no Brasil para negociar acordo sobre a dívida externa entre o País e a instituição. Ele disse que quem pode informar se o acordo será fechado ainda este ano é a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Segundo Reichmann, por uma questão de cortesia para com a ministra, ele não poderia adiantar a posição da instituição quanto ao Brasil e ao comportamento da inflação. “Primeiro vamos nos reunir com ela, na próxima semana”, informou ele, que chefia uma missão de seis integrantes. A missão está levantando dados sobre a situação do País e suas perspectivas. Suas conclusões servirão de base para o FMI assinar com o Brasil uma nova carta de intenções.

Reichmann chegou ao Rio

procedente de Washington (Estados Unidos) às 10h00. Depois de conversar com os outros membros da missão, que estão no Brasil há alguns dias, descansou até o meio da tarde e às 16h00 se reuniu com economistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Economia. Após a reunião, ele se recusou a comparar as estratégias de combate à instabilidade de preços no Brasil e em outros países latino-americanos, mas assinalou que os números de inflação de cada um dos países falam por si só.

Recessão

Sobre a estratégia recessiva geralmente recomendada pelo FMI como forma de derrubar a inflação — que no Brasil não deu certo — Reichmann afirmou que não se pode generalizar o poder de recessão contra a instabilidade dos preços. “Isso depende das características de cada país e do ti-

po de inflação que ele tem”, explicou. De acordo com técnicos do Ipea, a principal preocupação da missão, da qual faz parte também o encarregado de negociações com o Brasil, José Fajgembaum, foi com a política monetária praticada pelo País e sua capacidade de combater a inflação.

Antes, às 14h30, três integrantes da missão (Enrique de la Piedra, Alain Ize e Bob Mathias Tra) reuniram-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o chefe do Departamento de Contas Nacionais do órgão, Cláudio Considera, e outros técnicos, para juntar dados sobre índices de preços, distribuição de renda e evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Hoje, a missão irá à Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), um órgão privado, e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).